ESCOLA SUPERIOR BATISTA DO AMAZONAS

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

MARY AKYLLA FERNANDES CARVALHO

OCORRÊNCIA DA SINDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS VETERINÁRIOS ATUANTES EM MANAUS- AM

Manaus

2018

MARY AKYLLA FERNANDES CARVALHO

OCORRÊNCIA DA SINDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS VETERINÁRIOS ATUANTES EM MANAUS- AM

Projeto de pesquisa apresentado para execução de TCC do curso de Medicina Veterinária da Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM).

Orientadora: Prof. Mestra Keila Dayane do Espírito Santo Pereira

Aprovado em: 28/11/2018

Keila Dayane do Espirito Santo Pereira. Ma. ESBAM

Daniel José Hoffmann. Me. ESBAM

Profa. Dra. Marina Pandolphi Brolio

Manaus

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

C331o Carvalho, Mary Akylla Fernandes.
Ocorrência de Síndrome de Burnout em médico veterinários atuantes em Manaus – AM / Mary Akylla Fernandes Carvalho. _ Manaus, 2018.
36 p.: il., color; 31cm.

Orientadora: Profa. Msc. Keila Dayane do Espirito Santo Pereira.
Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Escola Superior Batista do Amazonas.

1. Burnout. 2. Médico veterinário. 3. Estresse. I. Pereira, Keila Dayane do Espirito Santo. II. Escola Superior Batista do Amazonas III. Título

CDD – 636.089

Bibliotecária Responsável: Thaís Lima Trindade – CRB11/ 687

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho especialmente a minha mãe, que foi meu maior apoio nos momentos de inquietude. Também, quero homenagear meu pai, que fez de tudo para tornar-se um sonho possível.
Dedico as minhas irmãs Kelly e Suzy, que me impulsionaram todos os dias com palavras de apoio e sempre acreditando que eu seria capaz.
Aos meus amigos, que se colocaram à disposição para compartilhar minhas aflições, meus desânimos e agora, minha alegria.
Dedico este trabalho ao meu querido Saymon, que já se foi, mas que foi minha maior inspiração.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Agradeço a minha mãe, que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço e ao meu pai, que me fortaleceu e que é muito importante.

Obrigada minhas irmãs e sobrinhos, que nos momento de ausência dedicado ao estudo, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da continua dedicação no presente.

Agradeço a todos os professores pelo conhecimento compartilhado, meus eternos agradecimentos.

À professora Keila Dayane, pela orientação, apoio, confiança e oportunidade, obrigada.

Agradeço também a professora Rosimeire Simões pela ajuda, muito obrigada.

André Prado e Josué Costa, a Duprado Consultoria, fica meus agraciamentos pela compreensão, paciência e todo o conhecimento compartilhado e adquiro.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 5
CAPÍTULO I..... 6
2 REFERENCIAL TEÓRICO..... 6
2.1 Atribuições do médico veteriario..... 6
2.2 Conhecendo a Síndrome de Burnout..... 7
2.3 Fatores causadores de estresse..... 8
2.4 Aspectos sociais, psicológicos intrínsecos da profissão médico veterinário..... 12
2.5 As características dos níveis de satisfação..... 13
REFERÊNCIAS..... 15
CAPÍTULO II..... 19
OCORRÊNCIA DA SINDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS VETERINÁRIOS ATUANTES EM MANAUS- AM..... 16
ANEXO A: CERTIFICADO DE INSENÇÃO..... 32
ANEXO B: QUESTIONÁRIO..... 33
ANEXO C: MODELO DE ARTIGO CONFORME A REVISTA PUBVET..... 34

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso (TMCC) objetiva a defesa da disciplina TMCC, do10° Período de Medicina Veterinária da Escola Superior Batista do Amazonas o qual está dividido em dois capítulos, sendo o primeiro capítulo uma revisão de literatura e o segundo um relato de caso, para revisão de literatura deu-se enfoque no tema "Ocorrência da síndrome de Burnout em médicos veterinários atuantes em Manaus- AM" sendo descrito através das revisões em livros e artigos científicos, expondo as referências mais novas possíveis, apesar da pouco disponibilidade de dados sobre o tema, inicia-seconhecendo as atribuições do médico veterinário, conhecendo a síndrome de Burnout, fatores causadores de estresse, aspectos sociais, psicológicos intrínsecos da profissão médico veterinárioe finaliza-se com as características dos níveis de satisfação.

De antemão o segundo capítulodescreveum relato de caso da jornada de trabalho e o bem-estar dos médicos veterinários na cidade de Manaus, começando com uma introdução do tema, posterior relato propriamente dito e finaliza com a discussão e comentários finais, seguindo as normas da revista PUBVET.

CAPÍTULO I

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2. 1 Atribuições do médico veterinário.

Ao longo de 50 anos de profissão regulamentada, os Médicos Veterináriosvêm mostrando a importância de seu trabalho para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, por meio dos serviços prestados à sociedade no cuidado com a saúde e o bem-estar dos animais, na preservação da saúde pública, na produção de alimentos saudáveis e em atividades voltadas para garantir a sustentabilidade ambiental do planeta. São mais de 80 áreas de atuação (CFMV, 2018).

A atuação do médico veterinário no Brasil tem evoluído muito na prestação de serviços à sociedade e resultado, entre outros benefícios, no bem-estar da saúde humana. Por conta disso esse profissional tornou-se peça fundamental dentro do conceito de saúde única, estabelecido pela OMS- Organização Mundial da Saúde, formado pelo indissociável tripé: ambiente saudável, saúde animal e saúde humana (A CRÍTICA, 2017).

Dessa forma, o médico veterinário atualmente possui quatro áreas de especialização: a Clínica, que atua com atendimentos, exames e pequenas cirurgias de animais de estimação; a Ambiental, que estuda animais silvestres em seu habitat natural, identificando espécies, doençase contribuindo para a preservação dos animais; e a de Controle e tecnologia para Populações Animais, que estuda técnicas de desenvolvimento e trato de rebanhos (CANAL DO PET, 2017).

A maioria das classes profissionais dispõe de códigos de ética aplicáveis aos seus profissionais regularmente credenciados como forma de garantir o aprimoramento profissional e obediência aos princípios da sã moral. Na medicina veterinária, o atual Código de Ética Profissional está contido na Resolução No. 722 de 16 de agosto de 2002 que substituiu a Resolução 322 de 15 de janeiro de 1981. A partir da publicação da Resolução 722 no DOU de 16/11/2002 o atual código passou a viger em todo o território nacional, seguindo o que foi estabelecido no art.16, letra “j” da Lei No.5.517, de 23 de outubro de 1968, que regulamenta o exercício do profissional médico veterinário (CRMV- RJ, 2009).

A Profissão do Futuro e o Futuro da Profissão devem, hoje, ser tema de ampla e profunda discussão nos órgãos reguladores e nas associações profissionais, bem como na academia e em todos os setores que geram trabalho ao médico veterinário. Pois devemos nos preocupar com o desenvolvimento e a direção que o mercado sinaliza para que os profissionais da Medicina Veterinária possam suprir as demandas nas áreas de relevância para o desenvolvimento regional, nacional e internacional (CRMV- RJ, 2009).

2.2Conhecendo a síndrome de Burnout.

"A expressão inglesa Burnout designa aquilo que deixou de funcionar por exaustão de energia, esgotamento físico, psíquico e emocional, em decorrência da má adaptação do indivíduo a um trabalho altamente estressante e com grande carga tensional." (ANDRADE; CARDOSO, 2012, p. 133). Esse termo foi cunhado primeiramente por Brandley em 1969, porém ficou conhecido após Freudenberger associá-lo à estafa por estresse crônico (MASLACH e JACKSON, 1981 apud ANDRADE; CARDOSO, 2012).

A Síndrome de Burnout se manifesta por perda progressiva do idealismo, das perspectivas, do vigor, do contentamento e do comprometimento no trabalho. Manifesta-se também pela apresentação de um autoconceito negativo e comportamentos desfavoráveis em relação ao trabalho e às pessoas presentes no ambiente laboral, como clientes, colegas e chefia (TAMAYO; TRÓCOLLI, 2009).

Os estudos acerca da Síndrome de Burnout tiveram ênfase na década de 1970, quando as ciências da saúde lançaram mão deste termo para descrever o fenômeno que acometia trabalhadores. Em 1974, o psiquiatra Herbert J. Freudenberger publicou um artigo intitulado "Staff Burnout", no qual alertava os médicos acerca de sintomas que levavam à exaustão física e emocional e que afetavam a saúde dos médicos (BALLONE, 2008 apud FERNANDES; INOCENTE, 2011).

A Síndrome de Burnout, em especial sua dimensão de exaustão emocional, pode mediar a relação entre o estresse e o desempenho. Dessa forma, altos níveis de esgotamento demonstram que os trabalhadores não possuem recursos suficientes para lidar de forma eficaz com as demandas de seus postos de trabalho, o que consequentemente diminui o desempenho. Além disso, estressores ou demandas de trabalho reduzem a capacidade dos indivíduos para exercer o controle sobre seu ambiente de trabalho, o que afeta ainda mais negativamente a sua capacidade de funcionar efetivamente (DEMEROUTI; LEITER; BAKKER, 2014). Segundo Farber apud Carlotto e Câmara (2008), a modificação do trabalho, entre as décadas de 70 e 80, culminaram para o aparecimento da Síndrome de Burnout. O trabalho foi ficando mais profissionalizado, burocrático e isolado.

Segundo Freudenberger (1974), o burnout é "uma síndrome caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional" e tem sido estudada no mundo inteiro por ser um fator causal importante de morbimortalidade, perda de saúde mental e de bem estar daqueles que a desenvolvem, porém esta síndrome pode estar mais relacionada

a um problema social e do ambiente profissional em que o indivíduo está inserido do que ao indivíduo propriamente e, por esse motivo a área médica veterinária está muito vulnerável a esta enfermidade.

A síndrome de Burnout apresenta-se em modos, sendo seus sintomas: Física: Quando o profissional exibe fadiga constante, distúrbio do sono, dores musculares e falta de apetite; Psíquica: Quando notada falta de atenção, alterações de memória, ansiedade e frustração; Comportamental: Identificada quando apresenta-se negligente no trabalho, com irritabilidade ocasional ou instantânea, concentração alterada, aumento de conflitos com os colegas, cumprimento irregular do horário de trabalho; Defensiva: baixo rendimento no trabalho.

Oburnout tem sido considerado um problema de ordem social e de grande relevância, já que seus custos organizacionais vêm aumentando, com o decorrer dos crescentes casos de trabalhadores afetados. Alguns destes custos devem-se a rotatividade de pessoal, absenteísmo, problemas de produtividade e qualidade e também por associar-se a vários tipos de disfunções pessoais, como o surgimento de graves problemas psicológicos e físicos podendo levar o trabalhador a incapacidade total para o trabalho (CARLOTTO & CÂMARA, 2018).

É importante não confundirmos Burnout com Síndrome da Fadiga da Compaixão ou outros transtornos como o pós-traumático. O estresse pós-traumático está associado a exposição a um evento traumático, enquanto que a fadiga da compaixão está associada ao desânimo e ao não reconhecimento do esforço, além do que se encontra baixos índices de cortisol em oposição ao Burnout cujos índices são elevados. Neste sentido, foi constatado que, embora sejam conhecidos muitos fatores geradores dados trabalhadores, pouco se sabe sobre o tema em países em desenvolvimento, especialmente acerca dos aspectos psicossociais que desencadeiam esses sintomas em médicos veterinários (REIS, 2012).

2.3 Fatores causadores de estresse.

A indústria de saúde animal teve um crescimento nominal de 7,8% em 2010 (SINDAN 2012), com isso aumentou também a cobrança sobre a responsabilidade do Médico Veterinário, principal profissional responsável pelo setor, porém estes profissionais ainda não são devidamente reconhecidos pela sociedade como fundamentais para a área de saúde, uma vez que, culturalmente o profissional ainda parece exercer um papel secundário e sem muita importância perante a sociedade, e a diferença entre direitos e deveres faz com que o Médico Veterinário, cumpra cargas de trabalho excessivas, tenha pouco reconhecimento profissional e falta de recursos para investir e crescer na profissão além de baixos salários. Para se ter uma ideia a média salarial de um Médico Veterinário formado no estado de Minas Gerais não

chega a R$ 2.240,00 (CAGED/TEM 2012) e outro estado, como o Piauí por exemplo, esse valor cai para R$ 872,00 (CAGED/TEM 2012) enquanto que um mestre de obras, sem nível superior no mesmo estado ganha em média R$ 2.281,00 (CAGED/TEM 2012).

Não bastasse a má remuneração, o afeto, cuidado e a humanização dos animais de estimação aumentaram de tal forma que muitas vezes estes animais são vistos como membros da família e por conta disso, a cobrança para com o Médico Veterinário também cresceu. O assunto é de tamanha importância que a revista Veja (2009) e o Jornal Folha de São Paulo (2010) publicaram matérias alertando sobre a humanização dos animais e a mudança no afeto e importância destes companheiros na vida de seus cuidadores. Por conta dessa atmosfera, a profissão do Médico Veterinário tem se tornado cada vez mais vulnerável para o desenvolvimento de estresse, gerando um esgotamento físico, mental e social aos profissionais que atuam na área.

A correria do dia-a-dia que gera intolerância e uma maior proximidade dos seres humanos com seus animais de estimação impulsionam os clientes de clinicas e hospitais veterinários a serem cada vez mais exigentes e menos tolerantes com os profissionais do setor que, apesar de sua grande responsabilidade sobre a vida de seus pacientes, ainda não possuem perante a sociedade o devido reconhecimento, tão pouco uma remuneração devida. Esse ambiente moderno se mostra um potencial causador de transtornos psicológicos nos Médicos Veterinários que, somando-se ao estresse do dia-a-dia, a baixa remuneração, as excessivas jornadas de trabalho e o confronto diário com a vida e a morte, propicia um esgotamento físico e mental nos profissionais (REIS, 2012).

Formigheri (2003) expõe que os profissionais da saúde são afetados e expostos frequentemente a situações estressantes. Isso se deve a uma carga horária de trabalho exaustiva, o não reconhecimento de sua profissão, cobrança excessiva do paciente, familiares e do próprio profissional, que vê a necessidade de estar sempre estudando para acompanhar sua área de atuação (SILVA, 1997).

Quando o estresse é crônico e está associado ao trabalho é que acontece o Burnout. (FREUDENBERGER, 1974). Segundo Parkes (1999), o Burnout apresenta duas faces relacionadas à demanda e ao controle do trabalho considerando-se aspectos quantitativos e qualitativos e que levam o trabalhador ao desgaste extremo.

Estudos evidenciam que é compreendido aos trabalhadores o estresse como um distúrbio emocional que acarreta desequilíbrio da saúde mental ocasionando irritação, agitação, mau humor e incapacidade para o trabalho, ficando evidente na década de 1970, quando as ciências da saúde lançaram mão deste termo para descrever o fenômeno que

acometia a saúde física e mental dos trabalhadores. Segundo Ballone (2008, apud Fernandes; Inocente, 2001).

As primeiras pesquisas são resultados de estudos sobre as emoções e as formas de lidar com elas. Foram desenvolvidas com profissionais que, pela natureza de seu trabalho, necessitavam manter contato direto, frequente e emocional com sua clientela, como os trabalhadores da área da saúde, serviços sociais e educação. Verificava-se nessas profissões, grande estresse emocional e sintomas físicos. Os estudos iniciais foram realizados a partir de experiências pessoais de alguns autores, estudos de casos, observações, estudos exploratórios, entrevistas ou narrativas baseadas em programas e populações específicas (…). Foi somente a partir de 1976 que os estudos adquiriram um caráter científico, período no qual foram construídos modelos teóricos e instrumentos capazes de registrar e compreender este sentimento crônico de desânimo, apatia e despersonalização (CARLOTTO & CÂMARA, 2008).

Portanto, pode-se afirmar que um estresse ou esgotamento pessoal decorre como uma interferência na vida do indivíduo que se manifesta através de sintomas físicos como: fadiga, dores de cabeça, insônia, dores no corpo, alterações intestinais e outros, além de sintomas psíquicos, mentais e emocionais como: ansiedade, nervosismo, medo e depressão, entre outros, que podem afetar profissionais em qualquer idade. Cherniss (1980) identifica quatro fatores que contribuem para que profissionais jovens desenvolvam a síndrome: sentimentos nobres com relação às mudanças sociais, poucas habilidades e recursos, treinamento inadequado e falta de consciência sobre a existência e o risco da síndrome.

Diante de um quadro de exaustão psicopatológicos das atividades laborais em que enfrenta o médico veterinário, em qualquer área em que atue, é importante atentar para a possibilidade de se estar diante do extremo estresse, ou seja, o nível mais avançado; onde não havendo uma intervenção para readaptar o organismo ao enfrentamento do processo de estresse, o resultado consequentemente poderá ser a Síndrome de Burnout.

A Síndrome de Burnout se caracteriza por um processo multidimensional e gradual, definido como uma resposta emocional que emerge a partir do enfrentamento de situações de estresse crônico. Esse contexto remete lembrar que vem sendo amplamente discutido o peso de relações interpessoais insatisfatórias no ambiente de trabalho; as quais podem gerar graves problemas psicológicos e físicos para o trabalhador, uma vez que é no meio de trabalho que ocorre, o desenvolvimento mais complexo da interação social (FERRARI, 2012).

O estresse saliente ao esgotamento por ainda ser uma doença um pouco conhecida é confundido com preguiça, estupidez, desleixo, o que leva o funcionário a ser advertido pelo

empregador, chegando à perda do emprego. Segundo Maslach (2001, p,40) a Síndrome de Burnout é composta por três dimensões:

1. Exaustão emocional- é a situação em que o trabalhador percebe que suas energias estão esgotadas e que não podem dar mais de si mesmo. Surge o aparecimento do cansaço, fica propenso a sofrer acidentes, ansiedade, abuso de álcool, cigarros e outras drogas ilícitas. É a tensão entre a necessidade de estabelecimento de um vínculo afetivo e a impossibilidade de concretiza-lo, assim o desgaste do vínculo afetivo leva a um sentimento de exaustão emocional.
2. 2. Despersonalização- desenvolvimento de imagens negativas de si mesmo, junto com um certo cinismo e ironia com as pessoas do seu ambiente de trabalho, com clientes e aparente perda da sensibilidade afetiva. Ocorre quando o vínculo afetivo é substituído por um racional, podemos entender como uma perda do sentimento de que estamos lidando com outro ser humano. É o estado psíquico em que prevalece o cinismo, a crítica exacerbada de tudo e de todos os demais e do meio ambiente.
3. Falta de envolvimento pessoal no trabalho- diminuição da realização afetando a eficiência e a habilidade para a concretização das tarefas, prejudicando seu desempenho profissional. Ocorre, sendo na verdade a perda do investimento afetivo. Não conseguir atingir os objetivos aos quais se propõe, traz ao profissional um sentimento de impotência, de incapacidade pessoal para realizar algo que sempre sonhou, levando as pessoas a se avaliarem negativamente.

Conquanto, as situações de insatisfação profissional comprometem de maneira distinta o equilíbrio do desempenho do trabalho ofertado ao cliente, considerando que o crescimento econômico e o bem-estar do médico veterinário estãorelacionados ao seu trabalho e o seu efeito só se torna possível com as atividades diárias, fazendo com que os mesmos não tenham horário e nem salários fixos, tornando essa atividade estressante. O que leva a reflexão sobre o que diz Cardoso (2012, p.133), que Burnout designa aquilo que deixou de funcionar por exaustão de energia, esgotamento físico, psíquico e emocional, em decorrência da má adaptação do indivíduo a um trabalho altamente estressante e com grande carga tensional.

Vale salientar, que no caso dos Médicos Veterinários, os profissionais se deparam com situações impactantes, intensamente estressoras e que são decorrentes do cuidado dispensado aos animais com risco de morte ou situações em que se coloca em perigo a saúde humana, situações imprevisíveis durante a jornada de trabalho e execução de tarefas, por vezes, angustiantes, onde se trava uma luta contra a doença e o proprietário. Além disso, a proximidade física e psicológica com os animais ou alimentos e sua rede social pode ser fator

de fragilidades adicionais por parte dos profissionais, que às vezes sua visão técnica difere do ponto de vista do resto da equipe de trabalho. Para Dejours (1999. p, 76) O trabalho pode ser, então, tanto um lugar de prazer quanto de sofrimento. No caso da vivência do sofrimento no trabalho, a síndrome de Burnout é uma das doenças ocupacionais que pode manifestar- se.

A demanda por profissionais mais qualificados exige que as habilidades sejam atualizadas constantemente e a globalização busca transformar as organizações em instituições mais eficientes e com o quadro de pessoal reduzido (FERREIRA; ALVES; TOSTES,2009).

Oestresse desencadeia-se pelas demandas excessivas, manifestando-se em Exaustão Emocional, Despersonalização e à Falta de Realização Profissional. As três dimensões estão ligadas entre si por uma relação assimétrica. Por ser um processo cíclico pode se repetir numa mesma pessoa em épocas e atividades distintas. Justifica-se estudar as situações provenientes do local de trabalho que contribuem para o desenvolvimento desse fenômeno psicológico que influencia a vida profissional dos trabalhadores, em especial ao médico veterinário. Em casos extremos todo esse quadro pode acabar em um ato de suicídio (BARTRAM & BALDWIN 2010).

2.4 Aspectos sociais, psicológicos intrínsecos da profissão médico veterinário.

É importante observar que o desencadeamento a partir do estresse ocupacional em estado muito avançado. O que pode observar que o médico veterinário desenvolve diversas atividades comuns a outras profissões, além de exerce as de direito a Medicina Veterinária o que torna um profissional sucessível a desenvolver a síndrome.A ampla formação nas ciências biomédicas do Médico Veterinário os qualifica para desempenhar funções generalistas, pois sua formação apresenta natureza multidisciplinar, voltando-se simultaneamente para ambas as direções, os seres humanos e os animais, principalmente quando o assunto é saúde pública (PFUETZENREITER E OUTROS, 2004).

Para que qualquer trabalhador tenha um controle sobre suas condições de saúde física e mental é necessário que suas necessidades básicas sejam atendidas. Tanto no trabalho, quanto em função do que este mesmo trabalho pode oferecer para oferecer uma vida confortável e digna. Assim, o trabalho deve proporcionar melhoria de vida.

Chiavenato (2008) descreve que a qualidade de vida implica em criar, manter e melhor reorganizar sua toda a sua vida, no entanto nem todas as pessoas agem da mesma maneira, uns buscam novos horizontes sem se abalar emocionalmente, enquanto outros cometem atos que podem afetar seu lado laboral e pessoal.O trabalho ocupa um papel central na vida das pessoas e é um fator relevante na formação da identidade e na inserção social das mesmas.

Neste contexto, considera-se que o bem-estar adquirido pelo equilíbrio entre as expectativas em relação à atividade profissional e à concretização das mesmas é um dos fatores que constituem a qualidade de vida. (Wilheim e Déak, apud Cardoso, 1999).

Observando que a síndrome de Burnout tem acometendo de forma avassaladora nossos profissionais, comprometendo o desempenho profissional e a vida pessoal dos médicos veterinários, é necessário pensar em medidas de enfrentamento do problema com a finalidade de evitar o afastamento do profissional de suas atividades laborativas ou mesmo do seu contexto familiar.Burnout é uma síndrome que tem alertado tanto o meio científico quanto o organizacional. Seus efeitos interferem negativamente tanto em nível individual, como profissional e organizacional. Os prejuízos também ultrapassam a esfera pessoal, com o abandono do posto profissional ou profissão depois de anos de estudo, ruptura dos laços de amizade e familiares. Isto tudo reflete na produtividade e na imagem de eficiência da organização, nos custos com os tratamentos de saúde dos funcionários e na contratação e treinamento de novos (PEREIRA, 2002).

Portanto, deve-se analisar a necessidade de abordar as prevenções para não ser desencadeadoas possíveis síndromes nos médicos veterinários. Neste ponto a grande interessada em preservar a saúde do profissional é o próprio profissional que deve saber reconhecer os sinais de alerta do problema, logo ao reconhecer os sintomas da síndrome de Burnout o mesmo deverá buscar ajuda médica e psicológica e contribuir para diminuir as dificuldades oriundas do problema. O trabalhador precisa encontrar condições adequadas a proporcionar proteção e, ao mesmo tempo, satisfação nas atividades laborais.

2.5 As características dos níveis de satisfação profissional.

O mundo do trabalho vem sofrendo mudanças significativas ao longo da história, que se acentuam no dia a dia, principalmente com os avanços da tecnologia, as pesquisas e o mundo globalizado, promovendo e estabelecendo ao médico veterinário uma adaptação e desempenho seu sempre compatível com as suas possibilidades.

Segundo a Lei 5.517/68 e o artigo 1º do Decreto Federal nº 64.704/69 o Médico Veterinário é diretamente responsável pelo desenvolvimento da produção animal, envolvido nos problemas de saúde pública e, consequentemente, na segurança nacional, e tem sua atividade profissional integrada ao complexo das atividades econômicas e sociais do país.

Na contemporaneidade, é admissível notar que as cobranças sobre o médico veterinário estão crescendo, exigindo-lhe a máxima competência as várias áreas de conhecimento. No entanto, não há reconhecimento nem valorização de seu trabalho. Suas atribuições

compreendem a saúde animal, assistência técnica e extensão rural, visando a sustentabilidade do processo produtivo e a segurança alimentar. A interação do médico veterinário com o produtor promove o desenvolvimento rural e a preservação ambiental.

Sendo assim, surgem através das pressões diárias situações e sensações que acarretam em certo desgaste psicológico causando no indivíduo diversos sintomas relacionados a síndrome de Burnout. Nessa nova configuração organizacional, são requeridas novas exigências de qualificação e de competências do trabalhador. Como resultado, novas enfermidades surgem em decorrência dessas mudanças. Os agravos mentais ocupam lugar de destaque. Dentre eles encontra-se a Síndrome de Burnout (SILVA,2010).

Analisando a insatisfaçãogerado no médico veterinário devido à pressão que é submetido no cotidiano em busca de melhoria do trabalho, concorrência, eficácia, da sustentação do emprego e lucros. O médico veterinário se sente apavorado por não conseguir manter sua energia física e mental apropriada para sua função, e esse pânico é uma forma em que se manifesta a Síndrome de Burnout, gerando angustia e medo relacionado à excessiva exigência dessa profissão.Os efeitos da SB interferem em todas as esferas da vida do indivíduo, com prejuízos pessoais e profissionais, bem como geram consequências à instituição, na medida em que os efeitos se refletem na produtividade, na imagem de eficiência da organização, nos custos com o tratamento de saúde dos funcionários, na contratação e no treinamento de novos profissionais (BENEVIDES- PEREIRA, 2002).

A síndrome de Burnouté percebida quando as atividades relativas a função deixa de ser motivo de prazer, e não gera um bem-estar, satisfação, não se sentir-se útil, passando a ser o local de trabalho lugar de dor, sofrimento e cansaço. O desgaste psicológico acresce quando o médico veterinário relata sua atividade diária, expondo que não é valorizado, trabalhando de forma mecânica, onde ocorre o desgaste tanto físico como emocional, provocando o uma sensação de insegurança, levando a uma baixa autoestima e consequentemente a um conflito existencial.

Uma das principais estratégias para prevenir a síndrome é enfatizar a promoção dos valores humanos no ambiente de trabalho, para fazer dele uma fonte de saúde e realização. Cabe a cadapessoa iniciar um processo de mudança pessoal e institucional, com propostas construtivas e participativas; ou, também, se os ambientes são mais fechados e resistentes, administrar a própria saúde e buscar aliados para iniciar um movimento que leve à construção de espaços mais saudáveis no contexto de trabalho (NUNES, 2006).

Portanto, como precauções para evitar situações que levem a insatisfação é necessário que o trabalhador possa garantir uma qualidade de vida em todo no meio em que está inserido

socialmente, para isso podemos apontar como cuidados: propiciar diariamente um momento de lazer junto a família ou amigos, reservar um tempo para cuidar da própria saúde, participando de jogos e caminhadas, dormir oito horas por dia; alimentar-se adequadamente e com calma, utilizar de bom senso em deliberações, ser flexível, direcionar ações, escutar a equipe de trabalho, ter uma liderança democrática e participativa, pois como já identificadas são elas também grandes responsáveis que culminam no estresse. Outro fator essencial é reconhecer suas funções e estabelecer seu trabalho de forma que não ocorra sobrecarga de trabalho o ajudará a ter uma rotina de trabalho onde a realização das ações fora feita com prazer, assim como, bem-feitas.

REFERÊNCIAS

A CRÍTICA. Médico veterinário tornou-se peça fundamental dentro do conceito de saúde. 2017. Disponível em:<http://www.acritica.net/editorias/geral/medico-veterinario-tornou-se-peca-fundamental-dentro-do-conceito-de/240201/>. Acesso em: 01 de dez de 2018.

ANDRADE, P. S. A.; CARDOSO, T. A. O. Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 21, n. 1, p.129-140, 2012. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1877/1/Ana_Bonomo_TCC_EGPessoas%204.pdf >. Acessoem: 01 de dez de 2018.

BARTRAM, D, J.; BALDWIN, D, S. Veterinary Surgeons and Suicide: a structured review of possible influences on increased risk. Inglaterra: Vetrinary Record, 2010.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. RESOLUÇÃO Nº196/96 versão 2012.

CAGED/TEM. São Paulo. Média Salarial por Estado: 2012. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2013/10/BURNOUT-E-SEUS-PERIGOS-NA-ATIVIDADE-PROFISSIONAL.pdf>. Acesso em: 01 de dez de 2018.

CANAL DO PET. Coisas sobre a medicina veterinária que você não sabia. 2017. Disponível em: <https://canaldopet.ig.com.br/curiosidades/2017-02-16/medicina-veterinaria.html>. Acesso em: 02 de dez de 2018.

CARLOTTO, M.S. & CÂMARA, S.G. Análise da produção científica sobre a Sindrome de Burnout no Brasil. Revista PSICO, v.39, n.2, p. 152-158, abr/jun., Porto Alegre, 2008.

CARLOTTO, M. S. CÂMARA. V.S. A relação profissional-cliente e a Síndrome de Burnout. Revista Encontro, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Áreas de atuação. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/pagina/index/id/67/secao/5>. Acesso em: 02 de dez de 2018.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Jornal CRMV- RJ. 2009. Dísponível em: <http://www.crmvrj.org.br/wp-content/uploads/2013/05/jornalabr2009.pdf>. Acesso em: 02 de dez de 2018.

Cardoso, W. L. C. D. (1999). Qualidade de vida e trabalho: Uma articulação possível. Em L. A. M. Guimarães & S. Grubits (Orgs.), *Saúde Mental e Trabalho* (pp. 89-116). São Paulo: Casa do Psicólogo.

CHERNISS, C. Professional burnout in humanserviceorganizations. New York: Praeger. 1980.

CHIAVENATO, IDALBERTO. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DEJOURS, C. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.1999.

DEMEROUTI, E.; BAKKER, A. B.; LEITER, M. Burnout and Job Performance: The Moderating Role of Selection, Optimization, and Compensation Strategies. JournalofOccupational Health Psychology, v. 19, n. 1, p. 96–107, 2014.

FERRARI R, FRANÇA FMD, MAGALHÃES J. Avaliação da síndrome de Burnout em Profissionais de saúde. 2012.

FERNANDES, G.; INOCENTE, N, J. A síndrome de Burnout: Um estudo com servidores públicos de uma instituição de pesquisas em ciência e tecnologia no Vale do Paraíba Paulista-IPCCTVPP. Trabalho apresentado no XVI Encontro Latino Americano de Iniciação Cientifica e X Encontro Latino de Pós-Graduação – Universidade do Vale Paraiba Paulista, 2011.

FERREIRA, M. C.; ALVES, L.; TOSTES, N. Gestão de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no Serviço Público Federal: O Descompasso entre Problemas e Práticas Gerenciais. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 25 n. 3, p. 319-327, jul/set, 2009. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1877/1/Ana_Bonomo_TCC_EGPessoas%204.pdf >. Acesso em: 01 de dez de 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo: out. 2010. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2013/10/BURNOUT-E-SEUS-PERIGOS-NA-ATIVIDADE-PROFISSIONAL.pdf>. Acesso em: 01 de dez de 2018.

FORMIGHIERI, V. J. Burnout em fisioterapeutas: influência sobre a atividade de trabalho e bem-estar físico e psicológico. Dissertação (Mestrado) – Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

FREUNDENBERG H. J. Staff burn-out. J Social Issues. 1974; 30(1):159-65.

MASLACH, C. Trabalho: Fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa (M.S. Martins, Trad.). Campinas: Papirus, 2001.

MASLACH C.; JACKSON S. E.The measurement of experienced Burnout.JOccup Behavior.1981, 2:99-113.

NUNES, M. L. As influências do ambiente de trabalho no surgimento da síndrome de Burnout. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Criciúma (SC): Universidade do Extremo Sul Catarinense; 2006.

PARKES, K. R. Stress, Work and Health: the role of individual differences. Londres: The GaltonInstitute, 1999.

PEREIRA, ANA MARIA BENEVIDES. Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002

PFUETZENREITER, M. R., ZYLBERSZTAJN, A. E AVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. Ciência Rural.2004.

REIS, ANDRÉ DELLA GIUSTINA DOS. BURNOUT E SEUS PERIGOS NA ATIVIDADE PROFISSIONAL DO MÉDICO VETERINÁRIO. 2012. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2013/10/BURNOUT-E-SEUS-PERIGOS-NA-ATIVIDADE-PROFISSIONAL.pdf>. Acesso em: 01 de dez de 2018.

REVISTA VEJA. São Paulo: abril Ed.2122. jul. 2009. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2013/10/BURNOUT-E-SEUS-PERIGOS-NA-ATIVIDADE-PROFISSIONAL.pdf>. Acesso em: 01 de dez de 2018.

SILVA, M.; MARCHI, R. Saúde e qualidade de vida no trabalho. São Paulo: Best Seller, 1997.

SILVA, L. C.F; LIMA, F. B; CAIXET, R. P. Síndrome de Burnout em profissionais do Corpo de Bombeiros. Mudanças. p. 91-100. 2010.

SINDICATO NACIONAL DA INDUSTRIA DE PRODUTOS PARA SAÚDE ANIMAL. SINDAN. 2011. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2013/10/BURNOUT-E-SEUS-PERIGOS-NA-ATIVIDADE-PROFISSIONAL.pdf>. Acesso em: 01 de dez de 2018.

TAMAYO, M. R.; TRÓCCOLI, B. T. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). Estudos de Psicologia, Campinas, v. 14, n. 3, p. 213-221,

set/dez, 2009. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1877/1/Ana_Bonomo_TCC_EGPessoas%204.pdf >. Acesso em: 01 de dez de 2018.

CAPÍTULO II

Ocorrência da síndrome de Burnout em médicos veterinários atuantes em Manaus- AM.

Mary Akylla Fernandes Carvalho[1], Keila Dayane do Espírito Santo Pereira[2]*

[1] Acadêmica do 10° período do curso de medicina veterinária da Escola Superior Batista do Amazona, Manaus-AM Brasil. E-mail: maryakylla@hotmail.com

[2] Professora mestra orientadora da Escola Superior Batista do Amazonas do curso de medicina veterinária, Manaus-AM Brasil. E-mail: keila_dayane@yahoo.com

RESUMO. A pesquisa objetivouidentificar a satisfação e o nível de estresse além do bem-estar dos médicos veterinários atuantes na cidade Manaus,verificou-se na pesquisa que a maioria dos profissionais de medicina veterinária possuem estresse elevado. O bem-estar veterinário está relacionada a prestação de serviços e a satisfação pessoal/profissional.Em tese ao examinar os médicos veterinários de Manaus participantes do estudo, observamos a predisposição a Síndrome de Burnout, fato que reflete um processo de estresse, fadiga e cansaço constante que ameaça o bem-estar desta classe de profissionais.

Palavras-chave:bem-estar, estresse, jornada, profissional

Occurrence of Burnout syndrome in veterinarians operating in Manaus-AM

ABSTRATC. The research aimed to identify the satisfaction and level of stress in additionto the well-being of veterinarians operating in the city of Manaus, it was verified in the research that most veterinary professionals have high stress. Veterinary well-being is related to the provision of services and personal / professional satisfaction. In thesis, when examining the veterinarians of Manaus participating in the study, we observed the predisposition to Burnout Syndrome, a fact that reflects a process of stress, fatigue and constant fatigue that threatens the well-being of this class of professionals.

Keywordds:wellness, stress, journey, professional

Ocurrencia del síndrome de Burnout en médicos veterinarios actuantes en Manaus-AM.

RESUMEN. La investigación objetivó identificar la satisfacción y el nivel de estrés más allá del bienestar de los médicos veterinarios actuantes en la ciudad de Manaos, se verificó en la investigación que la mayoría de los profesionales de medicina veterinaria

poseen estrés elevado. El bienestar veterinario está relacionado con la prestación de servicios y la satisfacción personal / profesional. En la tesis al examinar a los médicos veterinarios de Manaus participantes del estudio, observamos la predisposición al Síndrome de Burnout, hecho que refleja un proceso de estrés, fatiga y cansancio constante que amenaza el bienestar de esta clase de profesionales.

Palabras clave:bienestar, estrés, jornada, professional

Introdução

O médico veterinário é o profissional enquadrado no campo na área de saúde de acordo a Resolução CNS 287/98, conhecido como um profissional que trabalha com a saúde dos animais, principalmente dos animais de estimação, onde são cobrados conhecimentos para a melhoria da saúde coletiva, este não é valorizado e nem tão pouco reconhecido como deveria ser pela importância do seu trabalho, o que resulta em um profissional insatisfeito que oprimi a capacidade para atingir seus objetivos, muitas vezes por jornadas de trabalho monótono e exaustivas em plantões. Conhecendo este ambiente do trabalho e o quanto isso afeta em sua vida profissional, além de abatimento emocional que gera emoções e atitudes negativas com sua atividade laborativa, podendo gerar desprazer, esgotamento, perda do empenho e assim, ocorrendo o aparecimento de possíveis síndrome, como a síndrome de Burnout que podem ter como consequência o suicídio.

Dessa forma, este estudo visa esclarecer por meio do contexto e análise organizacional a preocupação, a importância do bem-estar profissional no trabalho de médicos veterinários, principalmente, fatores que enfatizam a qualidade de vida, bem-estar e explicar o quanto os profissionais da saúde animal aspiram a real valorização.

O médico veterinário é o profissional responsável por manter a saúde dos animais e o bem-estar animal. Entretanto, além de preservar a saúde dos animais, o veterinário também atua na preservação da saúde pública, por meio do controle de zoonoses, que são doenças transmitidas dos animais para o homem, e do controle de produtos de origem animal consumidos pela população. Isto faz com que o mesmo tenha inumeradas funções na sociedade, no entanto será responsabilizado pelos atos que, no exercício da profissão, praticar com dolo ou culpa, respondendo civil e penalmente pelas infrações éticas e ações que venham a causar dano ao paciente ou ao cliente. Frente a essas questões, fica claro que, tanto na natureza do trabalho do médico veterinário como no contexto em que desempenha suas

funções, existem diversos estressores que, se constantes, podem afetar o seu bem-estar e assim o seu nível de satisfação profissional.

A pesquisa tem a intenção de identificar a presença do aspecto de estresse profissional com o nível de satisfação e bem-estar dos médicos veterinários atuantes na cidade Manaus.

Material e Métodos

O objeto de estudo desta investigação é de cunho compreensivo, portanto, configura-se como uma ambiguidade que requer análise qualitativa para sua explicitação. Para PoJit e Hungler (1995), "nas pesquisas qualitativas, sãocoletados e analisados dados pouco estruturados e narrativos que proporcionam campo de compreensão das percepções e subjetividade dos seres humanos".

Trata-se de pesquisa descritivo-exploratória, de abordagem qualitativa e quantitativa, realizado com médicos veterinários para análise do bem-estar, satisfaçãoprofissional e a ocorrência da síndrome de Burnout na área de atuação da medicina veterinária.

A coleta de dados foi realizada emclínicas veterináriaslocalizadas nas zonas da cidade de Manaus, através de questionários online e/ou presenciais, com perguntas abertas e fechadas, visando caracterizar a população de estudo, grau de bem-estar e satisfação com o trabalho desenvolvido,baseado nas referidas literaturas sobre o assunto.

Mostrando que todo o processo de coleta de informações seguiu os trâmites ético-legais de uma pesquisa científica, talcomo preconiza a Portaria 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, com a certificação do Comitê de Ética com protocolo CEUA N° 100/2018 (Anexo A), garantia de anonimato da instituição e dos sujeitos participantes do estudo na apresentação dos resultados da pesquisa, entre outros.

A população objeto de estudo constituiu-se de profissionais atuantes da medicina veterinária de diversas áreas que atendem em clínicas realizaram o preenchimento do questionário de forma presencial, já os profissionais que preencheram o formulário on-line foram médicos veterinários atuantes nas diversas áreas conforme o questionário (Anexo B).

A coleta de dados refere-se ao período de setembro e outubro de 2018,totalizandotrinta e cinco voluntários para o preenchimento do questionário e os mesmos foram informados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE), ao aceitar participar da pesquisa davam ciência com assinatura. O questionário foi respondido em local privativo ou online.

Resultado e discussão

Análise dos resultados dos perfis dos entrevistados

O questionário foi adaptado a partir do “Questionário preliminar de identificação da Burnout” elaborado e adaptado por ChaficJbeili, inspirado no MaslachBurnoutInventary-MBI. Para obter o resultado multiplicamos o número de X pelo valor da coluna, posterior somamos o total de cada coluna e obtemos o valor do escore. Quanto menor o escore obtido, maior será o nível de bem-estar, grau de satisfação com a profissão.

Entretanto, o questionário é de uso informativo, não deve substituir o diagnóstico realizado por médico ou psicoterapeuta.

Os dados obtidos foram analisados um a um e organizados conforme as categorias correspondentes aos fatores da satisfação profissional: escala de serviço, área de atuação e local de trabalho. Para melhor esclarecimento, utilizaram-se as respostas dos sujeitos envolvidos no estudo, mantendo, sempre, a mesma linguagem e preservando seu anonimato.

A pesquisa mostrou que foi possível verificar (Gráfico 1)que a maioria dos participantes são do sexo femininorepresentando 68% do total, 32% são do sexo masculino. De acordo com o Sistema de Cadastro do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), as mulheres já são maioria em cinco estados brasileiros. A predominância feminina pode ser observada no Amazonas, com 52% das profissionais mulheres, o futuro da Medicina Veterinária parece ser feminino: com um crescimento acelerado da participação de mulheres no mercado de trabalho, em breve a área deve ter mais profissionais mulheres do que homens, invertendo uma proporção histórica. Atualmente, o país conta com 118 mil médicos veterinários em atividade, dos quais 58,4 mil, ou 49%, são mulheres. Até os anos 1980, elas representavam apenas 20% da categoria no país (MACHADO, ROBERTA. 2018).

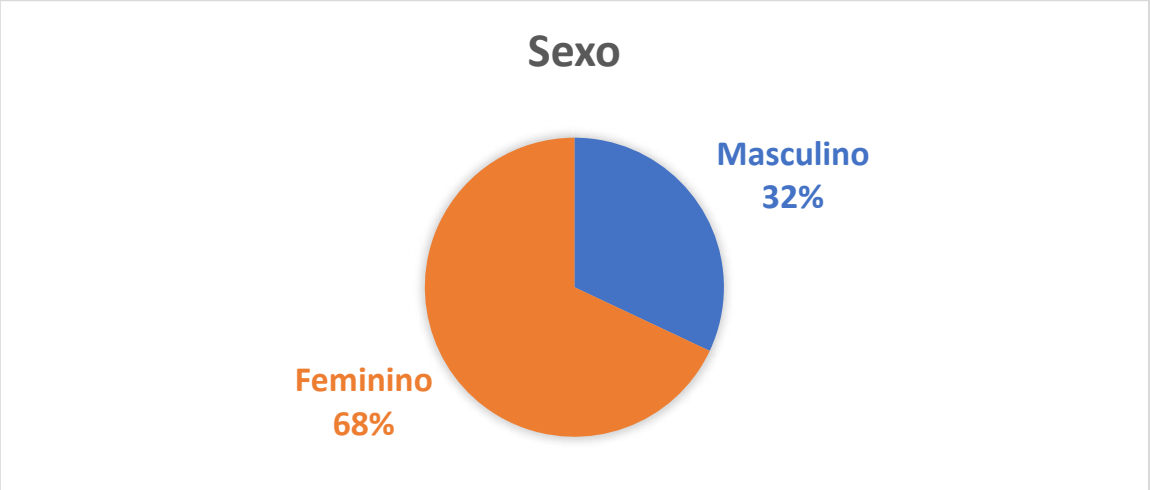

Gráfico 1- Comparativo de sexo entre os participantes da pesquisa

Quanto à faixa etária (Gráfico 2), a maioria dos médicos veterináriosapresentou possuir entre 22- 30 anos representando 58,8%, 38,2% possuem entre 30-40 anos e apenas 2,9% entre 40-60 anos. Nenhumveterinário entrevistado apresentou idade acima de 60 anos. Segundo o CFMV (2018) do universo de profissionais brasileiros, mais da metade (57%) tem entre 31 e 50 anos idade. Outros 24% estão entre os 20 e 30 anos; e 17% estão na faixa etária de 51 a 70 anos.

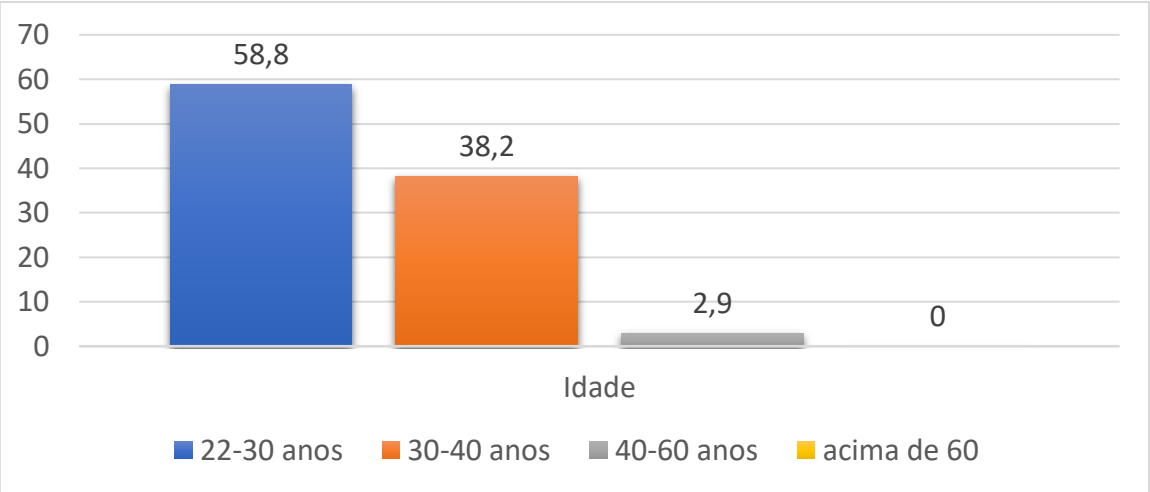

Gráfico 2- Amostra idade entre os profissionais

A jornada de trabalho dos participantes (Gráfico 3), mostra 40 horas semanais, representando 23,5% do total, em segundo lugar com 20,6% realizam 50 horas semanais,20 e 30 horassemanais são trabalhadas representam17,6% cada. A carga horária acima de 70 horas semanais representa 11,8% do total da pesquisa e apenas 8,8% dos participantes têm carga horária de 60 horas semanais. A Lei 12. 702/2012 altera a jornada de trabalho de 20 (vinte) horas para 40 (quarenta) horas semanais ocupantes dos cargos efetivos de médico e médico veterinário, a lei afirma que até 40 horas semanais fica garantido o bem-estar desses profissionais.

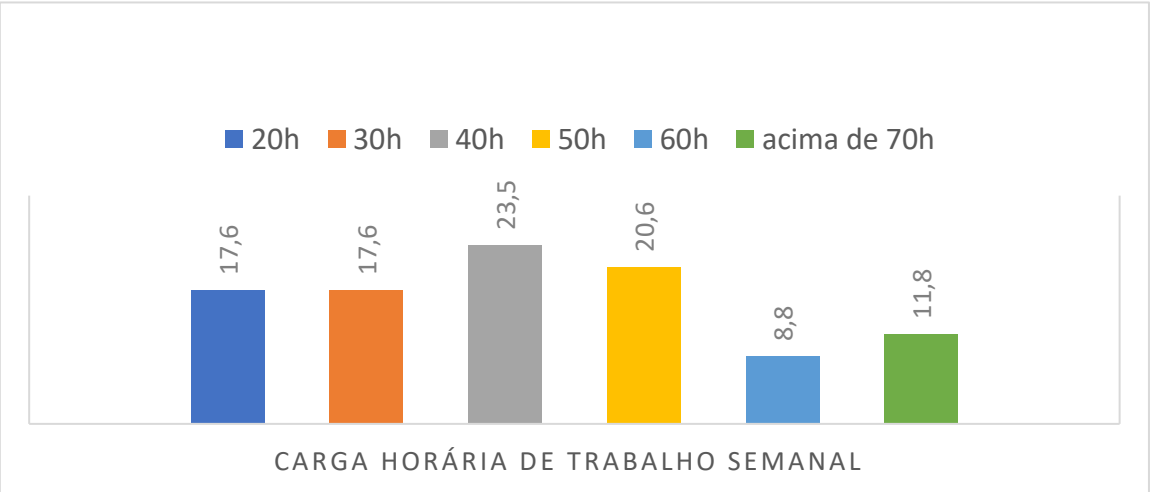

Gráfico 3- Demonstração da carga horária de trabalho

Em relação ao grau de escolaridade, observou-se(Gráfico 4), que a maior parte dos médicos veterinários possuem somente graduação, o que corresponde a 61,8% do total, 29,4% são especialistas, 5,9% possuem mestrado e a minoria com 2,9% cursaram o doutorado. Um estudo realizado no Acre mostrou que a maioria dos veterinários possuem apenas a graduação (Mendes e colaboradores, 2015). Confirmando os dados da nossa pesquisa.

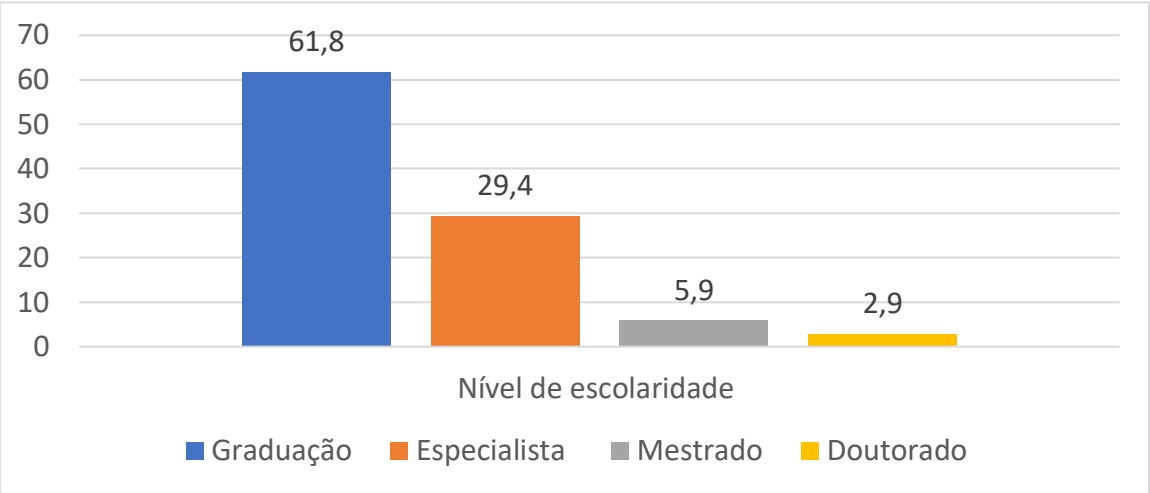

Gráfico 4- Apresentação quanto ao grau de escolaridade entre os participantes

Quanto ao tempo de profissão exercido(Gráfico 5), na área constatou-se que amaioria dos médicos veterinários há de 1-6 anos de profissão representando 52,9%, em seguido os que possuem menos de 1 anos totalizando 26,5%, 6-10 anos são representado por 11,8% e apenas 8,8% da pesquisa apresentam acima de 10 anos de profissão exercida. Uma pesquisa realizada pelo site Último Segundo em 2018 mostrou que por ano estima-se que formam 6.229 veterinários, o que justificaria a quantidade de profissionais com pouco tempo de profissão no mercado.

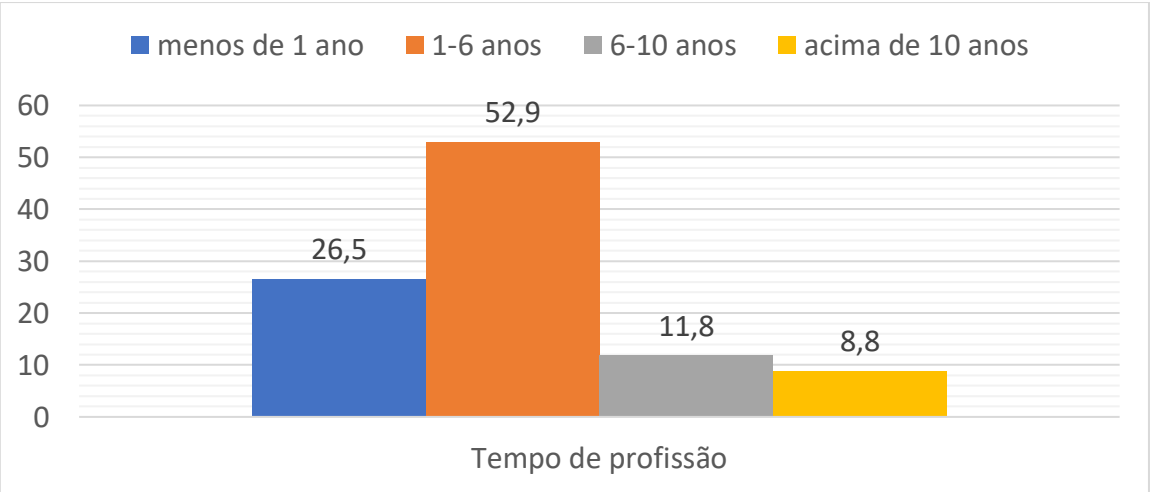

Gráfico 5- Mostra quanto ao tempo de profissão dos profissionais

No que se refere a área de atuação (Gráfico 6), 65,5% do total de participantes mostraram trabalharnaclínicamédica de pequeno e/ou grandes animais. Em seguida, 27,6%mostraram atuar em outros (laboratório, pesquisa, docência, autônomo), os Responsáveis técnicos e inspeção, estão 6,9% dos participantes. O campo de atuação em Medicina Veterinária voltado para a área de clínica dos animais é aquele que possui maior aproximação com a medicina humana, sendo pautado no fundamento prático dos processos de morbidade no organismo dos animais (PFUETZENREITER & ZYLBERSZTAJN, 2008). O crescimento do mercado PETsó cresce no Brasil, devido a humanização dos animais, colocando os médicos veterinários com grande relevância na área da clínica médica de pequenos animais.

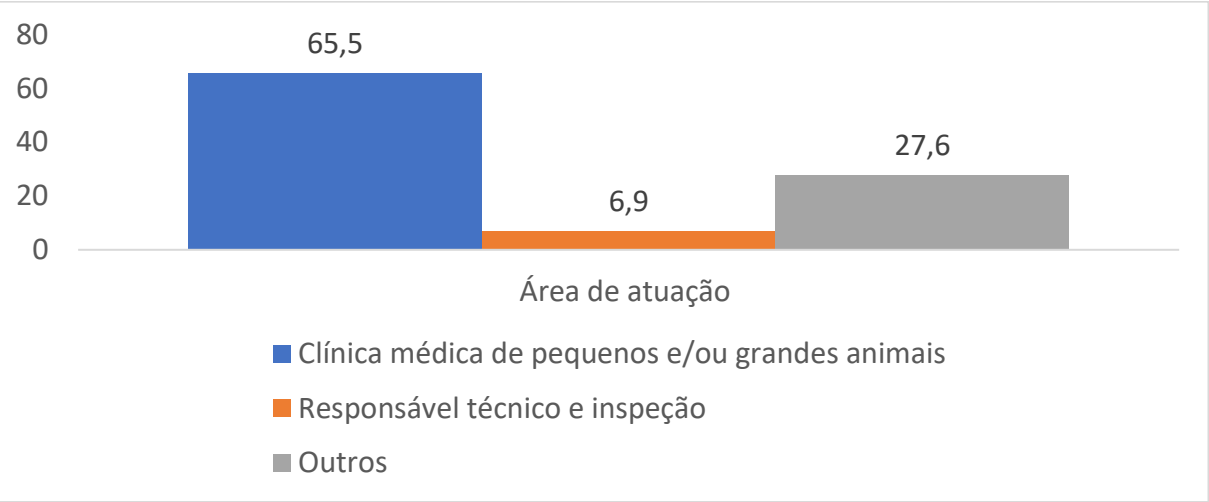

Gráfico 6- Amostra da área de atuação dos médicos veterinários participantes

Sobre a renda mensal (Gráfico 7), a maioria com 45,5% apresentater a renda no valor igual ou superior a R$4.000 reais, outros42,4% recebem em média R$1.500 a 3.000 e apenas12,1% porta renda mensal entre R$954.00 a 1.500 reais. O piso salarial do médico veterinário em todo o Brasil é de R$2.953,22 para uma jornada de trabalho de 40 horas por semana. Em uma pesquisa realizada em 2018, denominada salário por localidade, mostrou que os médicos veterinários do estado do Amazonas apresentam remuneração de R$4.730,23, a pesquisa mostrou que na capital, Manaus a remuneração dos médicos veterinários é de R$4,595,88 (SALÁRIO DO MÉDICO VETERINÁRIO, 2018). Em comparação com dados analisados na pesquisa, observamos que a renda mensal dos participantes se mostra similar ao piso salarial e inferior a remuneração detalhada na pesquisa realizada em 2018.

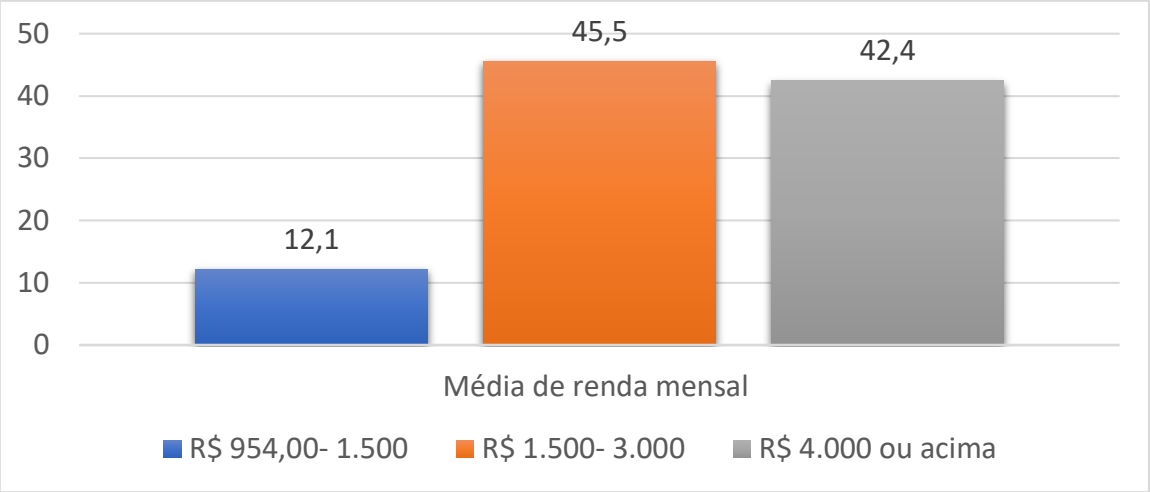

Gráfico 7- Mostra de renda mensal dos participantes

Quando perguntados em relação à prestação de serviços a satisfação pessoal/profissional (Gráfico 8), 94,1% dos participantes responderam que sim, outros 5,9% responderam não. American Veterinary Medical Association (AVMA)2018 mostrou que apenas 41% dos médicos veterinários recomendam a profissão aum amigo ou membro da família. Melhor explicando Hansez e colaboradores (2010) diz, em relação à medicina veterinária, um estudo feito na Bélgica relatou que, apesar de se considerarem profissional realizados, 14% dos veterinários demonstraram fortes evidências da síndrome de esgotamento profissional.

Gráfico 8- Prestação de serviços x Satisfação profissional/pessoal

Característicasem relação aos sintomas da síndrome de Burnout nas perguntas encontradas no questionário.

1 Sinto-me esgotado (a) emocionalmente em relação ao meu trabalho

Questionados sobre a pergunta de n° 1 do questionário, 30,3% dos médicos veterinários participantes afirmaram sentirem-se diariamente esgotado em relação ao trabalho. O esgotamento emocional relacionado à profissão é apresentado como uma justificativa da exaustão emocional (CARLOS, GABRIE. 2018).

2 Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho

Os participantes admitiram sentirem-se excessivamente exausto ao final da jornada de trabalho semanalmente, mostrando uma porcentagem de 29,4. De acordo com Meehan& Bradley (2007), veterinários trabalham em média de 44 a 54 horas por semana e está carga horária elevada, somada ao desequilíbrio entre vida pessoal e profissional, são um dos principais contribuintes para o aumento do estresse nessa profissão.

10 Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado (a)

Os médicos veterinários alegam mensalmente com 23,5% sentirem-se com pouca vitalidade e desânimo. A exaustão emocional, o componente pessoal da síndrome, é representada por uma sensação de desânimo, fraqueza e falta de energia (esgotamento) aliada ao sentimento de incapacidade de lidar com as atividades rotineiras da prática laboral (CASTILHO et. al. 2001).

16 Tenho me sentido mais estressado (a) com os casos/animais que atendo

Em relação ao estresse com casos de animais que atendem, os participantes asseguram sentirem-se mensalmente com 23,5%. Dessa forma fica visível de ser observado no ambiente de trabalho, alterações psíquicas que levam a um estado de exaustão emocional, perda de interesse pelas pessoas que teriam de ajudar; e, finalmente, baixo rendimento profissional e pessoal. No ambiente de trabalho, as situações indutoras do estresse, são cada vez mais crescentes (FRANÇA e FERRARI, 2012).

20 Sinto-me insatisfeito na profissão que exerço

Quando questionados sobre a satisfação, 75,8% alegam satisfação profissional. Nesta categoria foram reunidas as falas que refletem a baixa realização profissional e os fatores que colaboram para tal condição, compreendendo a burocracia e a falta de infraestrutura no ambiente de trabalho, que dificulta a execução do médico veterinário, a falta de interesse dos tutores dos animais, à desvalorização do trabalho do profissional veterinário e a desproporção do salário ao trabalho executado, sendo esses fatores reduzem a satisfação do médico veterinário e demonstram o sentimento de incompetência, de baixa autoestima, reduzindo as atividades laborais e, por imediato, a insatisfação profissional.

Foram observados níveis de esgotamentoem 100%dos profissionais, independentes da carga horária total de trabalho semanal,os questionários avaliados separadamente usando a metodologia descrita acima e esses apresentam umaalta presençade estresse crônico. Em virtude das respostas, vemos os participantes relatarem ao menos uma vezsentir-se esgotado, devido a jornada de trabalho. Bittencourt (2018), afirma que neste cenário, nem sempre o homem possui condições de domínio, o que leva a acreditar que o trabalhador desconhece o perfil dessas mudanças e desgastam-se ao extremo para enfrentá-las.

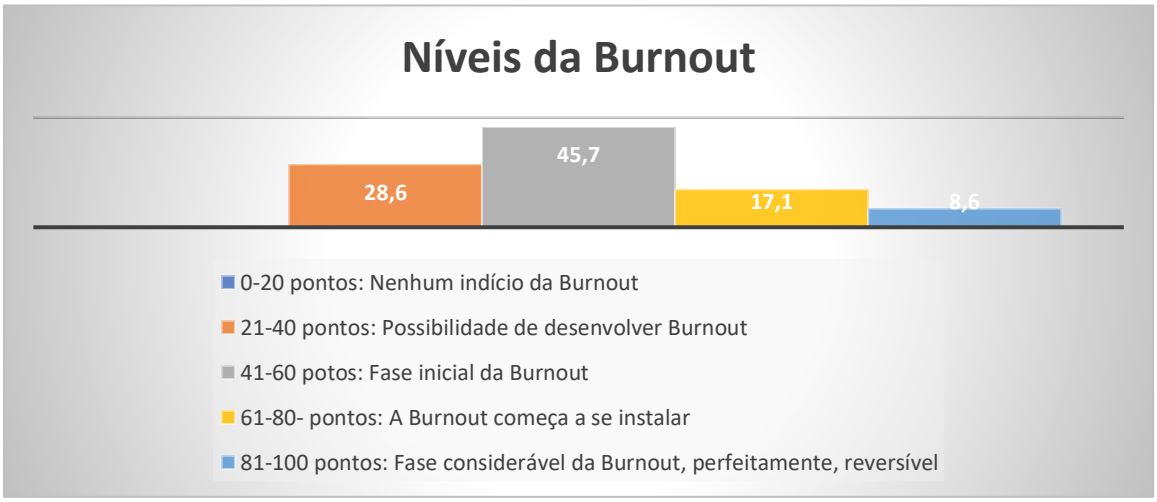

Gráfico 9 - Identificando a Burnout

Os resultados desta pesquisa permitiram detectar a predisposição a síndrome de Burnout, o estresse profissional em níveis (Gráfico 9), evidenciandoos resultados do desgaste que vivenciam rotineiramente nas clínicas veterinárias ou no ambiente que presta atendimento profissional.De acordo com o "Estudo de Bem-Estar Veterinário *(Merck Animal Health VeterinaryWellbeingStudy)*" da MSD, cerca de um a cada 20 veterinários sofre de sério estresse psicológico, o que está de acordo com a população em geral. No entanto, ao segmentar os dados por idade, os veterinários mais jovens são mais afetados pelo estresse financeiro e emocional da vida profissional em comparação com os veterinários mais velhos

do sexo masculino e indivíduos da população em geral. As veterinárias parecem também correr um risco maior de sofrerem de ansiedade, assim como da severidade desta (Bartram, Baldwin &Yadegarfar, 2009). Devido à possibilidade de a ansiedade estar ligada ao estresse, é importante analisar se o mesmo se irá verificar no Inventário sobre o Stress Profissional, ou seja, se as mulheres têm eventos que consideram estressantes diferentes dos homens e se a frequência é também diferente.

No entanto, ao observar os sinais que identificam a doença, é importante procurar a ajuda médica, pois somente um profissional será capaz de fazer o diagnóstico correto e tratar de modo adequado o problema.

Referências Bibliográficas

American Veterinary Medical Association. Study reveals concern about future of veterinary profession. 2018. Disponivel em: <https://www.feedstuffs.com/news/study-reveals-concern-about-future-veterinary-profession>. Acesso em: 27 de nov de 2018.

BARQUETE, C. C; CARVALHO, Y.K; FREITAS, H. J; MENDES, P. A. O; SOUZA, S. F. S. Clínica médica de pequenos animais: Perspectiva do mercado de trabalho no município de Rio Branco, Acre- Brasil. 2015. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015b/agrarias/clinica%20medica%20de%20pequenos.pdf>. Acesso em: 27 de nov de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 196/GM Em 18 de novembro de 1999. Disponível em: <http//dtr.2001.saude.gov.br.sas//139> acesso 26.set.2018.

BARTRAM, D.J., BALDWIN, D.S. & YADEGARFAR, G.A cross-sectional study of mental-health and well-being and their associations in the UK veterinary profession.Social psychiatryandpsychiatricepidemiology, 2009. 44, 1075 – 1085.

BITTENCOURT, F. As novas lógicas das organizações. Disponível em< http:// www.guiarh.com.br/p8.htm>. Acesso. 22. set.2018.

CARLOS, Gabriel. Burnout e a Síndrome da Compaixão na Medicina Veterinária. Disponível em: <https://rosavalente.com.br/reflexoes/burnout-e-sindrome-da-compaixao-na-medicina-veterinaria/>. Acesso em: 27 de nov de 2018.

CASTILHO, Maria Vanessa Tavares; ALENCAR, Denyse Torquato de; BARRETO, Julyanne de Oliveira Paes. A síndrome de burnout: uma revisão da literatura. Saúde Coletiva: Coletânea, n. 2, nov. 2008.

CONSELHO FEDERAM DE MEDICINA VETERINÁRIA. Parabéns médico veterinário. 2018. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/noticia/index/id/5827/secao/6>. Acesso em: 27 de nov de 2018.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 287 DE 08 DE OUTUBRO DE 1998.

FRANCA. F. M; FERRARI, R. Síndrome de Burnout e os aspectos sóciodemográficos em profissionais de enfermagem. Acta paul. enferm. São Paulo, v. 25, n. 5, 2012.

HANSEZ E, WHELAN TJ, ZITZELSBERGER L, WILLAN AR, MONTESANTO B, EVANS W. Medicina, uma jornada de 24 horas? Stress e burnout em médicos: prevenção e tratamento. Revista Portuguesa de Saúde Pública 2010.

MACHADO, Roberta. Mulheres ocupam espaço crescente na medicina veterinária e na zootecnia. 2018. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/noticia/index/id/5589/secao/6>. Acesso em: 27 de nov de 2018.

Meehan, M.P.; Bradley,L.Identifying and evaluating job stress within the Australian small animal veterinary profession. Disponivel em:<https://espace.library.uq.edu.au/view/UQ:132031>. Acesso em: 27 de nov de 2018.

MERCK ANIMAL HEALTH.Estudo de Bem-Estar Veterinário. 2018. Disponível em: <https://vetdadepre.com.br/apenas-41-dos-veterinarios-recomendam-profissao-um-membro-da-familia-ou-amigo/>. Acesso em: 27 de nov de 2018.

POJIT AM, HUNGLER TB. Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo, Casa do Psicólogo.1995.

PFUETZENREITER, M.R.; ZYLBERSZTA JN, A. Percepções de estudantes de medicina veterinária sobre a atuação na área da saúde: um estudo baseado na ideia de "estilo de pensamento" de LudwikFleck. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.13, sup.2, p.2105-2114, 2008.

SALÁRIO DO MÉDICO VETERINÁRIO. 2018. Disponível em: <https://www.salario.com.br/profissao/medico-veterinario-cbo-223305/>. Acesso em: 27 de nov de 2018.

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS. Alteração de jornada de trabalho de médico/ médico veterinário. 2018. Disponível em: <http://www.sgp.univasf.edu.br/site/index.php/manual-do-servidor/139-alteracao-de-regime-de-trabalho-de-medico>. Acesso em: 27 de nov de 2018.

ÚLTIMO SEGUNDO. Guia de profissões. 2018. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/guia-de-profissoes/medicina-veterinaria/4ee2168efb3b72f05700003e.html>. Acesso em: 27 de nov de 2018.

ANEXO A

ESBAM

CEUA

Escola Superior Batista do Amazonas

CERTIFICADO DE ISENÇÃO

Certificamos que o Protocolo CEUA Nº 100/2018 refere-se ao projeto intitulado: **"ESTUDO SOBRE A JORNADA DE TRABALHO E O BEM-ESTAR DOS MÉDICOS VETERINARIOS NA CIDADE DE MANAUS".** Sob a responsabilidade de Vanessa Maria Machado Ale, foi analisado pelo comitê de ética no uso animal-CEUA, tendo sido deliberado que o referido projeto não envolve manipulação animal que justifique uma aprovação quanto aos princípios éticos exigidos pelo CEUA.

Manaus, 26 de outubro de 2018.

Vanessa Maria Machado Ale
Médico Veterinario
CRMV-AM 0342

Ma. Vanessa Maria Machado Ale
Presidente do CEUA – ESBAM

Unidade I
Rua Leonor Teles, nº 153 - Conjunto Abilio Nery - Adrianópolis
Manaus - AM - CEP: 69057-510

CNPJ: 03.410.804/0001-02
www.esbam.edu.br

ANEXO B

ESBAM

QUESTIONÁRIO PRELIMINAR SOBRE O BEM- ESTAR DE MÉDICOS VETERINÁRIOS

IDENTIFICAÇÃO E DADOS SOCIOECONÔMICOS

Sexo: ( ) M ( ) F

Idade: ( ) 22- 30 anos ( ) 30- 40 anos ( ) 40- 60 anos ( ) acima de 60 anos

Média de renda mensal: ( ) R$ 954,00- 1.500 ( ) R$ 1.500 a 3.000 ( )R$ 4.000 ou acima

Estado e Município de Atuação:_____

ÁREA DE ATUAÇÃO

( ) Clínica Médica de Pequenos e Grandes Animais ( ) Responsável Técnico e Inspeção ( ) Outros

NÍVEL DE ESCOLARIDADE

( ) Graduação ( ) Especialista ( ) Mestrado ( ) Doutorado

TEMPO DE PROFISSÃO

( ) menos de 1 ano ( ) 1- 6 anos ( ) 6- 10 anos ( ) acima de 10 anos

CARGA HORÁRIA TOTAL DE TRABALHO SEMANAL

( ) 20h ( ) 30h ( ) 40h ( ) 50h ( ) 60h ( ) acima de 70h

Você relaciona a prestação de serviços à satisfação pessoal/profissional? ( ) Sim ( ) Não

MARQUE "X" na coluna correspondente:

1- Nunca | 2- Anualmente | 3- Mensalmente | 4- Semanalmente | 5- Diariamente

Nº	Características psicofísicas em relação ao trabalho	1	2	3	4	5
1	Sinto-me esgotado (a) emocionalmente em relação ao meu trabalho					
2	Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho					
3	Levanto-me cansado (a) e sem disposição para realizar o meu trabalho					
4	Envolvo-me com facilidade nos problemas dos outros					
5	Trato alguns animais/tutores como se fossem da minha família					
6	Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas laborais					
7	Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas atendidas por mim					
8	Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo					
9	Sinto que sou uma referência para as pessoas que convivo diariamente					
10	Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado (a)					
11	Não me sinto realizado (a) com o meu trabalho					
12	Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como no início da profissão					
13	Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente					
14	Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significante					
15	Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário					
16	Tenho me sentido mais estressado (a) com os casos/animais que atendo					
17	Sinto-me responsável pelos problemas dos pacientes que atendo					
18	Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas					
19	Penso que não importa o que eu faça nada vai mudar no meu trabalho					
20	Sinto-me insatisfeito na profissão que exerço					

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa **"Estudo sobre a jornada de trabalho e o bem-estar dos médicos veterinários na cidade de Manaus"** desenvolvido por Mary Akylla Fernandes Carvalho.

Assinatura do (a) participante: _____

Manaus, _____ de _____ 2018.

ANEXO C

Modelo de apresentação dos artigos para a revista Pubvet.

O título (Fonte Times New Roman, estilo negrito, tamanho 16, somente a primeira letra da sentença em maiúscula, o mais breve possível- máximo 15 palavras)

José Antônio da Silva[1], Carlos Augusto da Fonseca[2*], ...

Nomes de autores (ex., José Antônio da Silva[1]). Todos com a primeira letra maiúscula e o símbolo 1, 2, 3,... sobrescrito.

Afiliações. *Filiações dos autores devem estar logo abaixo dos nomes dos autores usando o símbolo 1, 2, 3,... sobrescrito e o símbolo * para o autor de correspondência. Instituição (Universidade Federal do Paraná), incluindo departamento (Departamento de Zootecnia), cidade (Curitiba), estado (Paraná) e país (Brasil). Todos com a primeira letra maiúscula e e-mail eletrônico. (Fonte Times New Roman, estilo Itálico, tamanho 9.)*

[1]Professor da Universidade Federal do Paraná, Departamento de Zootecnia. Curitiba –PR Brasil. E-mail: contato@pubvet.com.br

[2]Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Cidade, Estado e País) – E-mail: exemplo@pubvet.com.br

**Autor para correspondência*

RESUMO. A palavra resumo em maiúsculo e negrito. Fonte New Times Roman, Tamanho 11, Parágrafo justificado com recuo de 1cm na direita e na esquerda e espaçamento de 6 pt antes e depois. O resumo consiste não mais que 2.500 caracteres (caracteres com espaços) em um parágrafo único, com resultados em forma breve e compreensiva, começando com objetivos e terminando com uma conclusão, sem referências citadas. Abreviaturas no resumo devem ser definidas na primeira utilização.

Palavras chave: ordem alfabética, minúsculo, vírgula, sem ponto final

Título em inglês

ABSTRACT. Resumo em inglês. A palavra abstract em maiúsculo e negrito.

Keywords: Tradução literária do português

Título em espanhol

RESUMEN. Resumo em espanhol. A palavra Resumen em maiúsculo e negrito

Palabras clave: Tradução literária do português

Introdução

A palavra introdução deve estar em negrito e sem recuo. A introdução não deve exceder 2.000 caracteres (caracteres com espaço) e justifica brevemente a pesquisa, especifica a hipótese a ser testada e os objetivos. Uma extensa discussão da literatura relevante deve ser incluída na discussão.

Material e Métodos

É necessária uma descrição clara ou uma referência específica original para todos os procedimentos biológico, analítico e estatístico. Todas as modificações de procedimentos devem ser explicadas. Dieta, dados de atividades experimentais se apropriado, animais (raça, sexo, idade, peso corporal, e condição corporal [exemplo, com ou sem restrição de alimentação a água]), técnicas cirúrgicas, medidas e modelos estatísticos devem ser descritos clara e completamente. Informação do fabricante deve ser fornecida na primeira menção da cada produto do proprietário utilizado na pesquisa (para detalhes, ver Produto Comercial). Devem ser usados os métodos estatísticos apropriados, embora a biologia deva ser usada. Os métodos estatísticos comumente utilizados na ciência animal não precisam

ser descritos em detalhes, mas as adequadas referências devem ser fornecidas. O modelo estatístico, classe, blocos e a unidade experimental devem ser designados.

Resultados e Discussão

Na PUBVET os autores têm a opção de combinar os resultados e discussão em uma única seção.

Resultados

Os resultados são representados na forma de tabela ou figuras quando possível. O texto deve explicar ou elaborar sobre os dados tabulados, mas números não devem ser repetidos no texto. Dados suficientes, todos com algum índice de variação incluso (incluindo nível significância, ou seja, P-valor), devem ser apresentados para permitir aos leitores interpretar os resultados do experimento. Assim, o P-valor (exemplo, $P = 0.042$ ou $P < 0.05$) pode ser apresentado, permitindo desse modo que os leitores decidam o que rejeitar. Outra probabilidade (alfa) os níveis podem ser discutidos se devidamente qualificado para que o leitor não seja induzido ao erro (exemplo as tendências nos dados).

Discussão

A discussão deve interpretar os resultados claramente e concisa em termo de mecanismos biológicos e significância e também deve integrar os resultados da pesquisa como o corpo de literatura publicado anteriormente para proporcionar ao leitor base para que possa aceitar ou rejeitar as hipóteses testadas. A seção de discussão independente não deve referi-se nenhum número ou tabela nem deve incluir o P- valor (a menos que cite o *P*-valor de outro trabalho). A discussão deve ser consistente com os dados da pesquisa.

Tabelas e figuras

Tabelas e figuras devem ser incluídas no corpo do texto. Abreviaturas devem ser definidas (ou redefinida) em cada tabela e figura. As tabelas devem ser criadas usando o recurso de tabelas no Word MS. Consultar uma edição recente da PUBVET para exemplos de construção de tabela. Quando possível as tabelas devem ser organizadas para caberem em toda a página (exemplo, retrato layout) sem ultrapassar as laterais da borda (exemplo, paisagem). Cada coluna deve ter um cabeçalho (exemplo, item, ingrediente, marca, ácidos graxos). As unidades devem ser separadas cabeçalhos por uma vírgula ao invés de ser mostrado em parênteses. Limitar o campo de dados ao mínimo necessário para a comparação significativa dentro da precisão dos métodos. No corpo das referências da tabela para as notas de rodapé devem ser numerais. Cada nota deve começar em uma nova linha. Para indicar diferenças significativas entre as médias dentro de uma linha ou coluna são usadas letras maiúscula sobrescritas.

Abreviaturas

Abreviaturas no texto devem ser definidas no primeiro uso. Os autores devem usar o padrão das abreviaturas internacionais de elementos. Abreviaturas definidas pelo autor devem sempre ser usadas exceto para começar uma frase. A abreviação definida pelo autor precisa ser redefinida no resumo o primeiro uso no corpo do artigo, em cada tabela, e em cada figura

Citações no texto

No corpo do manuscrito, os autores referem-se da seguinte forma: (Ferraz & Felício, 2010) ou Ferraz & Felício (2010). Se a estrutura da frase exige que os nomes dos autores sejam incluídos entre parênteses, o formato correto é (Ferraz & Felício, 2012a, b). Quando há mais de 2 autores no artigo o primeiro nome do autor é entre parênteses pela abreviação et. al. (Moreira et al., 2004). Os artigos listados na mesma frase ou parênteses devem estar primeiro em ordem cronológica e ordem alfabética para 2 publicações no mesmo ano. Livros (Van Soest, 1994, AOAC, 2005) e capítulos de livros (Prado & Moreira, 2004) podem ser citados. Todavia, trabalhos publicados em anais, cds, congressos, revistas de vulgarização, dissertações e teses devem ser evitados.

Referências bibliográficas

1. Artigos de revista

Ferraz, J. B. S. & Felício, P. E. 2010. Production systems – An example from Brazil. *Meat Science,* 84, 238-243.

Moreira, F. B., Prado, I. N., Cecato, U., Wada, F. Y. & Mizubuti, I. Y. 2004. Forage evaluation, chemical composition, and in vitro digestibility of continuously grazed star grass. *Animal Feed Science and Technology,* 113,239-249.

2. Livros

AOAC. 2005. – *Association Official Analytical Chemist*. 2005. Official Methods of Analysis (18th ed.) edn. AOAC, Gaitherburg, Maryland, USA.

Van Soest, P. J. 1994. *Nutritional ecology of the ruminant*. Cornell University Press, Ithaca, NY, USA.

3. Capítulos de livros

Prado, I. N. & Moreira, F. B. 2004. Uso de ácidos ômega 3 e ômega 6 sobre a produção e qualidade da carne e leite de ruminantes. In: Prado, I. N. (ed.) *Conceitos sobre a produção com qualidade de carne e leite*. Eduem, Maringá, Paraná, Brasil.

Envio de artigo.

O envio de artigos pode ser realizado pelo site **pubvet.com.br** ou enviar diretamente no e-mail **contato @pubvet.com.br**

Para enviar o artigo pelo site você deve cadastrar o e-mail no **pubvet.com.br/cadastro**. Caso já possuía cadastro basta entrar no **pubvet.com.br/login**, em seguida acessar em artigo e clicar em cadastrar novo, preencher o formulário, anexar o arquivo em Word e salvar.

Duvidas pode entrar em contato no e-mail **contato@pubvet.com.br**.